

Economia e negócios  
em frases de ironia  
reveladora, com  
recomendação de  
Gustavo Franco **D3**



LIVROS

# De Adam Smith a Buffett, irônicos explicam muita coisa

## "A Arte dos Negócios - Frases e Ideias Imperdíveis Sobre o Mundo Empresarial"

Organização: Bill Ridgers.  
Apresentação: Gustavo H. B. Franco.  
Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Editora: Zahar.  
254 págs., R\$ 29,90

### Olga de Mello

Do Rio

Talvez a idade de ouro das citações sobre negócios já tenha passado, especula o jornalista inglês Bill Ridgers na introdução de "A Arte dos Negócios". Vai longe a época em que beber um uísque antes do meio-dia fazia parte da jornada glamourosa de um executivo no seleto grupo de homens sarcásticos, imortalizados

em diversas peças ficcionais, como a série de televisão "Mad Men". Editor de educação e negócios da revista "The Economist", Ridgers lamenta que o meio corporativo dos anos 1950 e 1960 tenha deixado "um número surpreendentemente pequeno de comentários mordazes". Motivo para reunir, no livro, citações de personagens reais e fictícios, juntando máximas do respeitado Adam Smith e do ingênuo Homer Simpson, na seleção de pensamentos sobre negócios, economia, dinheiro e trabalho.

A escassez de ironia no universo empresarial é fenômeno recente, diz o economista Gustavo Franco, que assina a apresentação da edição brasileira. "Adam Smith tinha humor, Keynes era espirituoso. Es-

sa visão de que economia precisa ser tratada de maneira pesada é típica do começo do século XIX, com Malthus disseminando angústias sobre a crise populacional", afirma Franco, que não quis incluir pensamentos de brasileiros na versão local. Ainda assim, evocou o conto "A Teoria do Medalhão", de Machado de Assis, na qual um homem proíbe o filho de chegar "a outras conclusões que não sejam as já achadas por outros". Afinal, é melhor não evitar riscos com a originalidade e garantir um bom suprimento de sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres ou "brocardos jurídicos" para discursos "de sobremesa, de felicitação ou de agradecimento", diz o pai ao rapaz. O conselho do personagem de Machado conti-

nua vigorando para as gerações atuais de expositores. "As citações de famosos, a sabedoria de povos da Antiguidade, até os ditos populares, são praticamente obrigatórios nas projeções em power point", diz Franco.

Os tempos politicamente corretos, certamente, prejudicaram a espontaneidade das declarações bombásticas. Para Bill Ridgers, a exceção diante da "deprimente escalada do eufemismo", fruto dos discursos podados por relações públicas e assessores de imprensa, é Warren Buffett, "o homem de negócios mais citável de nossa época", dentro de um cenário "excessivamente austero dos investimentos". Buffett é o campeão de aparições em "A Arte dos Negócios", com 15 citações, quatro a mais do

que a Bíblia. Por exemplo: “Eu seria um vagabundo de rua com um copo de lata se os mercados fossem sempre eficientes”.

Com as citações agrupadas em verbetes, a mistura de ficção e realidade traz na mesma página John D. Rockefeller, o investidor desonesto Gordon Gekko, do filme “Wall Street”, e o mafioso Michael Corleone, de “O Poderoso Chefão”, todos falando sobre amizade. O comandante da nave estelar Enterprise, Jean-Luc Picard, de “Jornada nas Estrelas”, comenta a transposição de obstáculos ao lado do dramaturgo irlandês George Bernard Shaw e de Henry Ford. O cineasta Orson Welles entra com uma declaração própria e outra de sua mais importante criação, o magnata

Charles Foster Kane. Não faltam observações de figuras do show business, dentre eles o comediante Drew Carey, o ator Jack Nicholson ou o músico Frank Zappa.

John Maynard Keynes, sarcástico contundente, não poderia faltar: “Se os economistas conseguissem ser vistos como pessoas humildes, competentes, no mesmo plano que os dentistas, seria esplêndido”.

E Steve Jobs, nada modesto: “Quero deixar uma marca no universo”.

Para manter o sorriso do leitor até o fim da leitura, a última citação ficou a cargo de um dos melhores criadores de frases da literatura, o escritor Oscar Wilde: “O trabalho é a maldição das classes bebedoras”.